

MÚSICA, LETRA E VÍDEO EM DEBATE NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Prof.^a Esp. Adelita C. Wachholz - EMEF Santo Ângelo
Prof. Éderlan M. Moreira - EMEF Santo Ângelo

RESUMO: Vivemos a era da Tecnologia da Informação e Comunicação, assim é comum e rotineiro que os alunos cheguem ao contexto escolar inundados de informações e conhecimentos referentes ao uso destas TICs. Desta forma, com o objetivo de aprimorar o estudo e a aprendizagem dos conteúdos e habilidades de Língua Portuguesa pertinentes ao 9º ano do Ensino Fundamental, utilizando recursos de áudio, vídeo e música procurou-se uma forma mais dinâmica e envolvente de desenvolver estas habilidades, num trabalho coletivo e associado ao uso das TICs na análise, produção e edição de texto e slides.

Palavras-chave: LINGUAGEM, MÚSICAS E MÍDIAS.

INTRODUÇÃO

O trabalho descrito a seguir foi desenvolvido na disciplina de Língua Portuguesa e com o auxílio das mídias procurou-se promover atividades/ações que estimulassem o estudo da língua de forma motivadora, incentivando e promovendo de forma prazerosa a aprendizagem, e, em consonância com as ideias de Moran (1999), ensinar com as novas mídias será uma revolução, uma mudança de paradigmas nas formas tradicionais de ensino que ainda mantém alunos e professores distantes.

O uso das TICs pode ajudar a modificar, expandir e dar novo significado às formas atuais de ensinar e aprender. *“Elas ampliam as possibilidades de ensino para além do curto e delimitado espaço de presença física de professores e alunos na mesma sala de aula”* (KENSKI, 2012, p. 88).

Através do estudo com músicas e vídeos pretendeu-se possibilitar aos alunos a percepção de que as atividades de produção escrita e interpretação textual são indispensáveis para o crescimento cultural e social do indivíduo, ao mesmo tempo, em que se objetivou auxiliá-los a sentirem-se mais seguros nas suas produções, utilizando uma linguagem mais eficiente, criativa e crítica, observando que as palavras tem poder e que, de certa forma, contribuem na construção dos valores morais da sociedade. *“É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos* (MORAN, 1999, p. 06).

O trabalho foi realizado em uma turma do 9º ano onde se desenvolveu atividades voltadas à compreensão, a análise lexical e a interpretação das letras das músicas mais ouvidas pela população jovem da localidade, assim como a análise dos vídeos veiculados a cada uma destas músicas e divulgados na rede mundial de computadores.

Escolheu-se a música para este trabalho pela importância que esta tem na vida das pessoas, sobretudo dos adolescentes. Freire (2013) ao dialogar com Guimarães em “A escola escrava e a „Escola Paralela”” traz estas colocações ao perceber que até as crianças menores atribuem outro significado a uma aula que envolva a música como um recurso pedagógico, visto que as crianças vêm à escola carregadas de reflexos do mundo tecnológico, que começam a atuar desde a mais tenra idade por meio da televisão e dos aparelhos de áudio. *“Independente do uso mais ou menos intensivo dos aparelhos midiáticos na sala de aula, professores e alunos têm contato todo dia com as mais diversas mídias”*. (KENSKI, 2012, p. 85).

Neste trabalho, as músicas foram selecionadas pelos alunos, de acordo com o gosto e a preferência de cada um deles, sobretudo por concordarmos com algumas ideias apresentadas por Moran, em que o mesmo afirma que: *“É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação on line e off line”* (MORAN, 1999, p. 07), valorizando seus saberes, sua cultura, seus anseios e suas curiosidades, sobretudo, colocando-os a par dos novos paradigmas sociais e culturais, os novos modelos de sociedade que vêm se constituindo nas últimas décadas e, que de certa forma, são influenciados pelos meios de comunicação e pelo acesso desta mesma sociedade à rede mundial de computadores.

METODOLOGIA

As atividades tiveram início com uma pesquisa de campo bem informal para descobrir as músicas que estão na preferência e na “boca” da “galera jovem”, e tudo começou na sala de aula. A primeira pesquisa foi na turma (9º ano), depois nas outras turmas da escola, com os amigos e amigas, em casa, com os irmãos, primos (as), etc. Juntos, os alunos da turma trocaram informações informalmente e coletivamente e chegaram à conclusão de que a

maioria dos adolescentes prefere ouvir “funk” ou “sertanejo universitário”, alguns preferem “rock internacional”, alguns poucos “sertanejo romântico” e, outros, “música típica alemã – bandinha”, fato que se justifica por estarmos inseridos em uma comunidade habitada por descendentes de alemães e pomeranos.

A segunda tarefa proposta no trabalho foi que cada um dos alunos elegesse sua música preferida e trouxesse uma cópia (em áudio, vídeo e escrita) à professora. Esta atividade serviu para efetivar a aproximação com o universo dos alunos, objetivou conhecê-los melhor, saber de seus gostos e preferências musicais, bem como, analisar a relação estabelecida pelos alunos entre a música e seu conteúdo lexical e visual, pois muitas vezes a passagem do material impresso para mídias diversas – como a TV, o vídeo e a Internet – impõe um tratamento diferenciado para o texto, que passa de sua formulação linear para a hipertextual - *sequência de textos articulados e interligados, entre si e com outras mídias* (KENSKI, 2012, p. 95), adquirindo assim uma nova roupagem pelos ouvintes e interlocutores no discurso. Tanto o áudio quanto às imagens veiculadas a cada música são capazes de interferir no processo de estudo e de interpretação destas, estes recursos certamente vão modificar de alguma forma o conteúdo escrito de cada música.

Com as músicas selecionadas pelos alunos “em mãos” elas foram classificadas em categorias, de acordo com o estilo musical de cada uma delas. Posteriormente, em várias aulas, cada música foi estudada e analisada lexicalmente. Também foram utilizadas como recurso para estudo de conteúdos gramaticais de forma contextualizada, mostrando que cada uma destas músicas apresenta uma intencionalidade, tanto discursiva quanto interpretativa. Toda forma de expressão escrita, pode, de certa forma contextualizar estudos gramaticais diversificados. É possível analisar diversos conteúdos gramaticais em uma música e este estudo partindo de suas seleções musicais, provavelmente vá obter resultados muito mais significativos.

Em seguida realizaram atividades de interpretação textual das letras, algumas atividades de produção escrita e a análise visual dos vídeos veiculados na rede de cada música. Gradativamente, em grupos ou individualmente, realizaram as análises, comparando-as e observando possíveis semelhanças e diferenças, as características peculiares a cada estilo de música e o que os distinguiu dos demais.

As observações dos vídeos e das letras das músicas foram também associadas ao estudo dos tipos de discurso, às figuras de linguagem, a frequência e o emprego destas figuras e quais apareceram com mais frequência nas referidas letras estudadas.

A cada etapa de trabalho as músicas eram ouvidas, analisadas, cantadas e interpretadas. Estas tarefas envolvendo a expressão oral foi uma tentativa de motivá-los e de demonstrar que a comunicação oral faz parte do processo aos falantes da língua, é importante na metodologia de ensino e de aprendizagem da língua, sobretudo para aprimorá-la pois a turma apresentava certa limitação, timidez e falta de entusiasmo no desenvolvimento de atividades que envolvessem a oralidade, bem como, muitas de suas produções escritas revelam traços e/ou marcas da linguagem oral inseridas em seu contexto.

Desta forma, pretendeu-se, através das músicas, incentivá-los e oportuniza-los um contato mais amplo e significativo com a língua, seja de forma oral, escrita, auditiva ou visual. Mas ainda voltados aos processos orais de comunicação e, em consonância com as ideias de Cunha, a fala cotidiana inserida no contexto escrito requer alternativas e exercícios que estimulem e possibilitem aos alunos reelaborar diferentes estratégias para organizar suas representações sociais, adequando a fala às diferentes formas de comunicação, compreendendo de forma efetiva que existem diferenças entre a oralidade e a escrita. Ambas são de suma importância no processo de ensino e aprendizagem, todavia cada uma apresenta suas peculiaridades, normas e regras que precisam ser seguidas.

Depois destas observações era então realizada a análise visual dos vídeos – as personagens, o cenário, as cores, o figurino utilizado, os locais elegidos para gravação bem como a relação existente entre a letra e a imagem apresentada, quais foram os aspectos mais significativos e relevantes em cada vídeo, as possíveis interferências de cada uma destas imagens à formação e ao desenvolvimento dos aspectos culturais e sociais dos sujeitos envolvidos e participantes, direta ou indiretamente, nesta sociedade, que valoriza muito a imagem e esquece-se da importância do conteúdo.

Tais observações e análises visuais estão embasadas nas ideias de Moran (1999, p. 04), onde o autor coloca que “... a força da linguagem audiovisual está em que consegue dizer muito mais do que captamos, chegar simultaneamente por muitos mais caminhos do que conscientemente percebemos...”, estas conseguem encontrar dentro de nós uma gama elevada de imagens com as quais nos identificamos ou nos relacionamos de alguma forma.

O trabalho revelou resultados surpreendentes e bastante positivos, tanto no que se refere às questões gramaticais quanto aos aspectos relacionados às questões culturais e sociais. Dentre os mais relevantes a serem explanados foram as observações e percepções feitas pelos alunos à cerca das figuras de linguagem e dos vocábulos apelativos que compõem a maioria das letras das músicas que eles mesmos elegeram como favoritas. Parece que de

uma forma muito singela começaram a demonstrar certo interesse pelo conteúdo e não só pelas melodias como é comum ao público jovem, observaram de modo mais crítico as imagens que constituíram cada vídeo assistido. Perceberam que a imagem feminina é, normalmente, o centro do conteúdo exibido e que seu corpo vem sendo desvalorizado e vinculado de forma exagerada ao sexo, sobretudo, pela forma como é tratada a imagem da mulher por alguns dos estilos musicais estudados e observados.

Além disso, notaram que a maioria dos vídeos trazia a imagem ou figura feminina apresentada de forma vulgarizada, com excessiva exposição do corpo, o que de certa forma, faz concordância com o vocabulário das letras destas músicas, onde a mulher ou o corpo feminino é apresentado apenas como objeto do desejo e do prazer masculino.

Nas primeiras análises observamos um comportamento apático, viam normalidade naquilo que ouviam e viam. A partir da segunda observação, mais ou menos, passaram a analisar as letras, o conteúdo sonoro e as imagens de forma mais detalhada e minuciosa. Começaram a procurar coisas que não sabiam exatamente o que era, mas sabiam que com “olhos mais atentos” encontrariam análises e críticas a serem compartilhadas no grupo. E isso não foi só com os vídeos, pegavam as letras e saíam à procura de si mesmos, era como se procurassem a aprovação ou a reprovação do que gostavam de ouvir, um trabalho muito interessante, que revelou a criticidade e a expressão de alunos mais tímidos e retraídos, mas que também apreciavam o “funk” apenas como um estilo musical.

Talvez os recursos escolhidos tenham sido os responsáveis pelo sucesso do trabalho, pois inserção dos alunos no contexto virtual desperta o interesse, a curiosidade e aumenta a vontade de aprender e de realizar as tarefas solicitadas. Bévort & Belloni (2009, p. 02) defendem:

... uma ideia e uma prática indispensáveis para que a formação de educadores cumpra sua função social: a ideia de que não pode haver cidadania sem apropriação crítica e criativa, por todos os cidadãos, das mídias que o progresso técnico coloca à disposição da sociedade; e a prática de integrar estas mídias nos processos educacionais em todos os níveis e modalidades, sem o que a educação que oferecemos às novas gerações continuará sendo incompleta e anacrônica, em total dissonância com as demandas sociais e culturais.

Tanto os meninos quanto as meninas observaram em várias composições as apelações exageradas à desvalorização do corpo feminino, ao mercantilismo do sexo, etc. e, em várias outras ocasiões já demonstraram uma visão mais ampla e mais crítica, sentiram-se mais à

vontade para expressar opiniões e levantar questionamentos e hipóteses referentes aos assuntos abordados em aula, inclusive nas atividades de interpretação e produção textual. Porém é importante mencionar novamente que as TICs tiveram uma parcela bem significativa neste processo, ao passo que acreditamos que a aprendizagem se constrói e se torna mais eficaz quando faz sentido à vida do educando, quando ele vê alguma utilidade no que aprende. A soma entre a escrita, o som e a imagem (escrita + som + imagem) deram mais significação e materialidade às análises, estimulando-os às descobertas e assim, possibilitando o conhecimento e as análises críticas. Os recursos midiáticos são elementos essenciais no *“processo de produção, reprodução e transmissão da cultura, fazem parte da cultura contemporânea e nela desempenham papéis cada vez mais importantes, sua apropriação crítica e criativa, sendo, pois, imprescindível para o exercício da cidadania”* (Bévort & Belloni, 2009, p. 03).

Além das atividades de interpretação textual também produziram textos, redigiram artigos de opinião, utilizando os editores de texto, posicionando-se a favor e contra esses apelos nas letras de músicas, que são veiculadas em rádios e TV aberta a qualquer hora do dia, estando assim ao alcance de crianças e menores de idade. Produziram, em grupos, com o auxílio dos editores de slides, trabalhos para apresentação na sala de aula. Depois da apresentação, estes foram divulgados no grupo da turma no “Facebook”.

RESULTADOS

Todas as atividades realizadas foram bastante relevantes à turma, ajudaram no desempenho da expressão oral, da escrita como forma de liberdade de expressão e de produção, sem contar no tanto que estimulou a criticidade e a percepção dos alunos, parece que estão mais atentos à leitura e ao que ouvem e com a integração das TICs no desenvolvimento das aulas e atividades, em todos os seus níveis, o resultado alcançado superou nossas expectativas, pois tais recursos midiáticos já estão presentes na vida de quase todas as crianças e adolescentes e seu uso adequado transforma-se em grande aliado no processo de construção do ensino e da aprendizagem.

Ao utilizarmos a expressão “uso adequado”, pretende-se salientar o uso destas mídias em prol de uma aprendizagem significativa, construtiva e que apresente resultados positivos, para tanto, faz-se necessário um planejamento, ter bem claro os objetivos das tarefas propostas, é preciso delimitar os fins a que se destina seu uso.

No início do trabalho os alunos não tinham bem definida a relação mídias X aprendizagem, pois para muitos deles as mídias e as novas tecnologias da informação e comunicação servem apenas para intermediar as relações através das Redes Sociais de Comunicação. Apresentavam pré-conceitos, como se não fosse possível integrar as mídias com o processo de ensino e aprendizagem e, para esta compreensão e apropriando-nos das ideias de Kenski (2012) é preciso uma preparação prévia dos alunos para qualquer que seja a atividade desenvolvida, sobretudo, quando se fala de TICs.

O envolvimento dos alunos na execução das tarefas propostas mostrou-nos que os processos de construção da aprendizagem são muito mais significativos quando levam em consideração suas vivências, gostos, anseios e desejos.

O uso das TICs torna as aulas mais interessantes, mais envolventes, todavia, ainda funcionam como uma ferramenta a mais, uma metodologia a instrumentalizar a relação entre professores e alunos, visto que as escolas e as famílias ainda não estão preparadas para desvincularem-se das noções e expectativas sociais de ensino tradicionais.

Consoante a estas ideias Moran (2006) nos apresenta as tecnologias como meios que facilitam a interação, a troca e a colaboração, mas não resolvem sozinhas os problemas – as dificuldades de entender-nos, de aceitar os outros como são, de compreender o mundo interior próprio e o dos outros. A aprendizagem é um processo que possibilita facilitar e expressar a comunicação em níveis cada vez mais profundos e ricos entre todos os participantes, fundamentalmente professores e alunos.

É sabido que estes processos são complexos e exigem um envolvimento significativo por parte de seus sujeitos, porém mais importante que o resultado é a ação propriamente dita, a desestrutura que ela pode causar, as inquietações que pode suscitar e, de modo muito discreto, conseguimos atingir um dos objetivos almejados neste trabalho, esta aproximação entre os sujeitos, o conhecimento de ambos, a valorização de seus saberes, o incentivo à pesquisa e ao estudo da língua e da linguagem de forma significativa e a integração entre as formas tradicionais de ensino com o uso das novas tecnologias da informação e comunicação.

“A escola continua a mesma, no essencial, mas há algumas inovações pontuais, periféricas, que começam a pressionar por uma mudança mais estrutural” (MORAN, 2006, p. 30).

No decorrer deste trabalho percebeu-se que há sim inúmeras formas de motivar e cativar os educandos à aprendizagem. Tais formas exigem mais envolvimento do educador, mais tempo, mais paciência, mais compreensão e mais estudo, porém seus resultados podem ser surpreendentes a ponto de estimular também os educadores da “geração tecnologia” a mudar alguns paradigmas da educação tradicional, em busca de uma educação mais significativa e efetiva.

CONCLUSÃO

Os trabalhos desenvolvidos pelos alunos, no decorrer do período de execução do projeto, e também posteriores a estes, deixaram de forma sutil marcas positivas que certamente servirão de estímulo a novos estudos, pesquisas e trabalhos, sobretudo pela forma entusiasta que o realizaram.

A rotina de sala de aula é, normalmente, pesada, carregada, fatigada de informações e tarefas desvinculadas da realidade e interesse dos alunos, fatores estes, responsáveis pelo elevado nível de desinteresse e gosto, sobretudo pelas aulas de “Língua Portuguesa”. Mesmo procurando diversificar as atividades ou contextualizá-las seu conteúdo é extenso e complexo, requer inovação sempre, caso contrário torna-se tarefa bem difícil ao professor cativar e motivar os alunos ao seu estudo. Nesta perspectiva Moran et alii (2013, p. 28) mencionam que:

Um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e torná-las parte do nosso referencial.

A motivação dos alunos na realização das tarefas, o empenho na coleta de dados e informações pertinentes ao desenvolvimento do trabalho, as trocas de informações, a criatividade nas análises, todos estes fatores trouxeram às aulas de Língua Portuguesa um novo estímulo. De forma ainda tímida desmistificou a ideia de aulas sempre cansativas e

maçantes, com alunos sentados enfileirados a simplesmente copiar e executar exercícios de cunho gramatical.

O uso das mídias estimulou a criatividade, o interesse dos alunos. Os trabalhos feitos em grupos na sala de informática da escola mostrou a importância de dominar o uso dos recursos oferecidos pelas mídias, bem como reforçou os conceitos de coletividade, já bem evidentes na turma. É importante ressaltar as ideias apresentadas por Moran et alii (2013, p. 27) de que “o avanço do mundo digital traz inúmeras possibilidades, ao mesmo tempo em que deixa perplexas as instituições sobre o que manter, o que alterar, o que adotar”, porém é preciso que pequenos passos sejam dados nesta perspectiva, visto que há inúmeras possibilidades nos processos de ensino e de aprendizagem.

A união entre a disciplina de Língua Portuguesa e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação trouxe às aulas e ao aprendizado dos conteúdos gramaticais pertinentes à turma (9º ano) uma motivação surpreendente, que revelou resultados satisfatórios e visível crescimento no desenvolvimento de atividades simples, todavia indispensáveis ao estudo da Língua e da Linguagem como as atividades de interpretação e produção escrita e expressão oral.

Outro fator significativo no referido trabalho, foi a percepção e a aprendizagem que obtiveram com relação ao uso das TICs nos processos de aprendizagem e construção do conhecimento. Aprenderam ou aprimoraram algumas técnicas referentes ao uso adequado das ferramentas de editores de textos e slides.

REFERENCIAL TEÓRICO

BÉVORT, Evelyne & BELLONI, Maria Luiza. *MÍDIA-EDUCAÇÃO: CONCEITOS, HISTÓRIA E PERSPECTIVAS*. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 20/04/2014.

CUNHA, Maria Helena Vental Baach. A fala cotidiana do aluno e sua influência no processo de ensino aprendizagem. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfYYkAC/artigo-oralidade-escrita-3maria-helena>. Acesso em 30/04/2014

FREIRE, Paulo & GUIMARÃES, Sérgio. Educar com a mídia (recurso eletrônico): novos diálogos sobre educação. I. ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

MORAN, José Manuel. *O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios* – “Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes”, realizado pela COPEAD/SEED/MEC em Belo Horizonte e Fortaleza, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em 21/04/2014.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 21ª ed. Ver. e atual. Campinas SP; Papyrus, 2013.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e Tecnologias. O novo ritmo da informação*. 8ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.